



Um número crescente de países enfrenta o duplo desafio do declínio e do envelhecimento da população, à medida que as gerações mais jovens optam por ter menos filhos e os avanços nos cuidados de [saúde](#) aumentam a esperança de vida.

A China disse na sexta-feira que sua população caiu pelo terceiro ano consecutivo em 2024, caindo quase 1,4 milhão, para 1,408 bilhão. Noutras partes da Ásia, a população do Japão tem vindo a diminuir há 15 anos, enquanto o crescimento da Coreia do Sul se tornou negativo em 2021. Em Itália, o número de nascimentos caiu abaixo dos 400.000 pela primeira vez desde o século XIX.

As Nações Unidas afirmam que a população atingiu o pico em 63 países e territórios, cerca de metade na [Europa](#). A ONU prevê que outros 48 atingirão o seu pico nos próximos 30 anos.

A nível mundial, a população de 8,2 mil milhões de pessoas ainda está a crescer, prevendo a ONU que atingirá 10,3 mil milhões em cerca de 60 anos e depois começará a diminuir. Para muitos países com populações em declínio, a tendência lenta mas difícil de reverter levou os governos a oferecer incentivos financeiros para encorajar as pessoas a terem filhos para ajudar a sustentar o número crescente de idosos.

O Japão encolheu 3 milhões de pessoas desde 2008

O secretário-chefe do gabinete do governo japonês, Yoshimasa Hayashi, classificou a situação demográfica como crítica no ano passado, dizendo que os próximos seis anos serão “a última oportunidade para possivelmente invertermos a tendência”.



A população do Japão atingiu o pico de 128 milhões em 2008 e caiu para 125 milhões desde então. O número de nascimentos atingiu um mínimo recorde de 730.000 em 2023.

Os inquéritos mostram que os jovens japoneses estão cada vez mais relutantes em casar ou ter filhos, desencorajados pelas sombrias perspectivas de emprego, por um custo de vida que aumenta a um ritmo mais rápido do que os salários e por uma cultura empresarial difícil para as mulheres e mães que trabalham.

A população do Japão deverá cair para 87 milhões de pessoas até 2070, quando quatro em cada 10 pessoas terão 65 anos de idade ou mais.

Um segmento da população ainda está a crescer: um aumento de 11% no número de residentes estrangeiros ajudou a elevar a sua população acima dos 3 milhões pela primeira vez em 2023, representando quase 3% do total.

O que você vai ler:



- [Na China, uma idade de reforma mais elevada e “universidades para idosos”](#)
- [O Papa exorta os italianos a terem mais filhos](#)
- [Estrangeiros reverterem declínio na Coreia do Sul, mas por pouco](#)

## **Na China, uma idade de reforma mais elevada e “universidades para idosos”**

A China está a envelhecer, uma tendência que poderá minar o crescimento económico e desafiar a capacidade do governo de sustentar uma maior população idosa com menos trabalhadores.

Alguns veem oportunidade. Uma “universidade para idosos” em Pequim, capital chinesa, matriculou 150 alunos em aulas de dança, canto, ioga e modelagem. O negócio ainda não atingiu o ponto de equilíbrio, mas o fundador Liu Xiuqin acredita no futuro do mercado, dado o valor que os reformados nascidos na década de 1960 atribuem à qualidade de vida e à saúde em comparação com as gerações anteriores.

O governo está a aumentar a idade de reforma ao longo dos próximos 15 anos para 63, de 60 para os homens, para 55, de 50 para as mulheres em fábricas e outros empregos de colarinho azul, e para 58, de 55 para as mulheres em trabalho de colarinho branco.

A China cedeu a sua posição de [país](#) mais populoso à Índia em 2023, depois de a população ter começado a diminuir em 2022. As mulheres estão a ter menos bebés, apesar da flexibilização da política chinesa do filho único, que permite até três filhos.



A população de 1,4 mil milhões de pessoas - ainda mais de 10 vezes a do Japão - deverá cair para 1,3 mil milhões até 2050.

## **O Papa exorta os italianos a terem mais filhos**

Apoiados pelo Vaticano, uma sucessão de governos italianos prometeram abordar as razões sociais, económicas e culturais que estão por detrás de uma das taxas de natalidade mais baixas do mundo.

O Papa Francisco exortou repetidamente os italianos a terem mais filhos para inverter o que chamou de inverno demográfico que muitos países industrializados enfrentam.

O governo da primeira-ministra Giorgia Meloni tem uma campanha para encorajar pelo menos 500 mil nascimentos anualmente até 2033, uma taxa que os demógrafos dizem ser necessária para aumentar a população assalariada e evitar o colapso da economia à medida que os reformados utilizam as suas pensões.

O número de nascimentos caiu continuamente de cerca de 577 mil em 2008 para 380 mil em 2023, o primeiro ano desde a unificação da Itália em que o número caiu abaixo de 400 mil.

Estudos dizem que isso se deve a uma combinação de fatores, incluindo a falta de vagas para creches acessíveis, baixos salários e uma tradição de mulheres cuidarem de pais mais velhos.

## **Estrangeiros revertem declínio na Coreia do Sul, mas por pouco**

A população da Coreia do Sul recuperou-se em 2023 graças a um afluxo de estrangeiros. A taxa de natalidade caiu novamente num país onde muitos jovens não sentem a mesma obrigação de ter filhos que os seus pais e avós sentiam.

Alguns ficam desanimados com o elevado custo de criar os filhos num sistema educativo altamente competitivo e numa cultura patriarcal que obriga as mulheres a assumir a maior parte das tarefas de cuidado dos filhos.

O número de residentes estrangeiros aumentou 10%, para 1,9 milhões de pessoas, em parte devido a uma extensão de um programa de vistos de trabalho, informou a agência de notícias Yonhap do país, citando a agência governamental de estatísticas.

Isso foi suficiente para aumentar ligeiramente a população total - em 0,2%, para 51,8 milhões de pessoas.

Destes, 9,5 milhões têm 65 anos ou mais. As tendências demográficas suscitaram preocupações relativamente à escassez de mão-de-obra e às pressões sobre o orçamento do governo.

—A redatora da Associated Press, Nicole Winfield, em Roma, contribuiu.